

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

DEUS E A TERRA

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

A Terra é do Senhor. Deus é o seu proprietário e nós, filhos de Deus, somos os cultivadores da Terra e, se todos somos filhos de Deus, portanto do Proprietário, a todos deve pertencer uma parcela de terreno por muito pequena que seja, uma simples courela, não importa, para cultivar, edificar uma casinha e nela instalar o nosso lar com a possibilidade de usufruir tranquilamente o produto do nosso trabalho.

Será isto o que sucede? Infelizmente não.

Uns, possuem tão vastos domínios que mal os conhecem e talvez não os conheçam; outros, nem um palmo de terra têm! Porquê assim? Será justo que aqueles que têm demais não repartam, pouco que seja, pelos que nada possuem? Não são os que nada têm seus irmãos e com os mesmos direitos?

E alguns desses grandes domínios não teriam sido adquiridos por meios menos lícitos ou à custa do suor do desgraçado que, para poder comprar o pão para os seus filhinhos que muitas vezes esfomeados lho pedem, se sujeita ao trabalho por mais duro que seja por um míngua salário? Todos deviam ser proprietários e a pequena propriedade devia ser inalienável, transmissível só de pais a filhos e isenta de qualquer imposto, sobretudo a propriedade obtida pelo trabalho honesto, pelo nosso esforço, pelas nossas economias.

Uns vivem rodeados de todas as comodidades e desperdiçam, por vezes, grandes fortunas na mais desenfreada libertinagem com perda da saúde e até da própria vida; outros, porém, para ganharem o pão nosso de cada dia, vêm-se forçados aos mais rudes e pesados trabalhos, expostos às intempéries e privados dos meios mais necessários à vida, mesmo a mais modesta. Para uns tudo, para outros nada, quando todos têm os mesmos direitos!

Conceda-se todo o auxílio ao homem honesto e trabalhador e corrijam-se os que por sua culpa e quantas vezes da própria sociedade, dão mau exemplo com os seus vícios e indolência e podem tornar-se verdadeiro flagelo desta.

Uma sociedade que não sabe castigar o vício e premiar a virtude é uma sociedade falida, é uma sociedade incapaz de cumprir a sua missão.

Para que tanto egoísmo, privando o nosso semelhante de gozar todos os seus direitos como homem? É tal o egoísmo que chega-se ao extremo de matar para se apoderar do que pertence à vítima!

Mas isto não sucede só com o homem considerado individualmente. Dá-se também com as nações. É que ao egoísmo individual corresponde o egoísmo colectivo ou nacional. Assim como alguns homens não se contentam com o que possuem, por muito que seja, tentando por todos os meios apoderarem-se do que é dos outros, igualmente algumas nações recorrem a todos os processos, embora os mais condenáveis — ameaças, mentiras e traições, julgando tudo isto legítimo, contanto que consigam o que pretendem. São processos maquiavélicos que tiveram e têm ainda, desgraçadamente, quem a eles recorra.

É por isso que a Humanidade não pode ter paz enquanto assim se proceder. O egoísmo tem sido em todos os tempos o causador de todas as desordens, de todas as lutas, de todas as guerras, em suma, a causa de todos os flagelos que têm torturado a Humanidade. E porquê?

Pela falta dum ideal que a oriente para um fim elevado e nobre em que todos os homens possam ter uma vida mais feliz, em que ninguém morra de fome e são, infelizmente, muitos milhões deles, em que todos possam dispor do mínimo para viverem honestamente.

O Ideal existe há vinte séculos, os homens, uns abandonaram-no, outros desconhecem-no e daí a desorientação.

(Continua na página 2)

A estudar problemas relacionados com o Turismo, esteve nesta cidade, o Senhor Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular

NO domingo de tarde, a estudar "in loco" problemas que se relacionam com o Turismo, esteve nesta cidade o Sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular.

O ilustre visitante que veio acompanhado pelos Srs. Conselheiro Dr. António Abranches, Governador Civil do Distrito e Dr. António Maria Pinheiro Torres, Delegado do S. N. I. no Norte, chegou, cerca das 16 horas, à Esplanada do Turismo.

Ali, era aguardado pelos Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Adélio Campos, respectivamente Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Comissão M. de Turismo que se encontravam acompanhados dos Srs.: Professor Doutor Nunes de Oliveira e Dr. Manuel Henriques Moreira, Presidente e Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio e da Comissão Executiva das Festas das Cruzes; Dr. José António P. Machado, Sub-Delegado de Saúde; Vereadores: Padre Abel da Costa, Dr. Vale Miranda e Luís Vieira; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Engenheiro Américo Damásio, Chefe da Repartição da Câ-

(Continua na página 2)

Sermões Quaresmais

Com o vasto Templo do Senhor da Cruz completamente cheio de fiéis, realizou-se, no último Domingo, a Conferência Quaresmal sobre o tema: "O Cristão e a Culpa". O orador foi muito brilhante na sua exposição e causou funda impressão no seu auditório.

No próximo Domingo será a última Conferência em que será tratado o tema: "O Cristão e a Misericórdia".

No fim da Conferência foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

MIGALHAS DE EVANGELHO

O ESPÍRITO E O FOGO

II

FOMOS baptizados no Espírito e no Fogo. O baptismo no Espírito Santo fundiu-nos com Cristo. Poderemos dizer mesmo que nos confundiu com Ele, uma vez que os cristãos são membros do Corpo de Cristo, sem distinção de homem ou de mulher, de sábio ou de ignorante, de rico ou de pobre, de preto ou de branco. Tal é a obra do Espírito Santo, na alma baptizada.

Não admira, por isso, que devessemos ser baptizados também no Fogo. Não, por certo, em qualquer fogo terreno, mas, evidentemente, naquele que Jesus arrancou do céu: «*Eu vim trazer o Fogo à Terra, e que posso desejar senão que se atee?*»

Este Fogo é o Amor! Fomos, portanto, baptizados num amor que é fogo, e fogo que desceu dos céus. A alma trabalhada pela graça baptismal é, por definição, portanto, uma alma em fogo. E como este fogo não é para se extinguir mas para se propagar, a alma cristã é, necessariamente, uma alma incendiária. Tem fome e sede de amor por necessidade vital. Se não amar, definha e morre: «*Aquele que não ama permanece na morte*», escreveu S. João (1 João, 3,14).

Por isso, o único Mandamento cristão é o Amor:

«*O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei a vós*», isto é, com mesmíssimo amor com que Ele nos ama e com o mesmo Fogo que veio trazer à Terra.

Compreenderam-no perfeitamente os primitivos cristãos que conheceram o Amor e para Ele viveram apaixonadamente, unindo num mesmo o amor a Deus e ao próximo.

Com efeito, todo o homem é a imagem de Deus. Só por sê-lo já é *sagrado*. Profanar o homem é sacrilégio. Mas, se além de homem é baptizado, não é apenas imagem, mas membro do Corpo de Cristo, ou, como se expressa S. Paulo, *carne da carne e ossos dos ossos de Cristo*.

Por isso, não tinham dificuldades nenhuma os cristãos dos primeiros séculos em ver nos sofrimentos, lágrimas, chagas, humilhações, trabalhos, fome, sede ou agonia dos cristãos, a agonia, a sede, a fome, os trabalhos, as humilhações, as chagas, as lágrimas, os sofrimentos de Cristo. Beijavam as feridas do próximo como se beijassem as chagas de Jesus; recolhiam as lágrimas dos irmãos como se do sangue de

Prece

Silêncio!...

O mundo é um templo e a serra um altar...

A hora nos manda um pouco rezar.

Oh, quantas velinhas os Anjos de Deus

Não vão acendendo nos tectos dos Céus!

Que hóstia branquinha a lua a brilhar,

Dá mesmo vontade de a ir comungar!

Silêncio!... A calma

Transborda a alma...

A. Filipe

Parnasianismo

(Continuação da página 6)

revolvendo-se nos lodaçais da miséria como em *Eça de Queirós* ou mais ainda em *Lá Regenta*; o parnasianismo fá-lo comedidamente, visando apenas produzir emoções estéticas no leitor.

Em conclusão, romance realista e parnasianismo completam-se, formam um e o mesmo todo. Somente, a poesia, como senhora mais delicada, não desceu aos lodaçais do romance nem se enlameou de grosserias.

Tal seria o caminho do parnasianismo se não fora mais determinado pelos princípios dos técnicos teóricos.

Os dois mestres principais

Dr. Ilídio Nunes de Oliveira

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura com 60\$00, o nosso prezado assinante Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, ilustre Comandante da Legião Portuguesa em Barcelos.

Os nossos agradecimentos.

Visado pela Censura

são *Léconte de Lisle* e *Olavo Bilac*. Em Portugal não tivemos nenhum teórico de peso. Por isso, o Parnasianismo em Portugal constitui não uma escola mas uma tendência poética de que Gonçalves Crespo e Cesário Verde são os lídimo representantes.

Cristo se tratasse; socorriam os necessitados como se tomassem aos ombros a Cruz do Senhor.

Eles próprios se respeitavam entre si com a mesma reverência que tinham por Jesus; aproximavam-se dos pobres com amor humilde e agradecido, pedindo-lhes perdão do pão que lhes davam; inventaram o jejum para que a privação voluntária dos alimentos tornasse possível levá-lo aos famintos; deitavam-se no chão, para que aos nus não faltasse agasalho. Não dissera o Senhor que tinha fome em todos os estômagos vazios, sede em todas as bocas sequiosas, frio em todos os corpos desagasalhados, e se sentia doente em todos os enfermos?!

O homem não era apenas uma *coisa sagrada* por ter sido feito à imagem e semelhança de Deus. Muito mais do que isso, era a presença concreta, sensível, « sacramental » do Senhor.

E tão compenetrados andavam da sublime grandeza e do miraculoso poder do Amor, que até aos próprios inimigos, segundo o preceito de Jesus, respeitavam e amavam: « *A arma que vence a tirania é o Amor* », exclama, entusiasmado, o hino de matinas das Festas dos Apóstolos.

E assim atearam pelo mundo o fogo em que foram baptizados, atraindo a si, precisamente por causa dele, a multidão que os observava: « *Vede como eles se amam* », diziam, espantados, os pagãos.

Tenho igualmente sérias dúvidas, sobre se os cristãos modernos acreditam verdadeiramente terem sido baptizados no Fogo. Pois não há tantos irmãos nossos marcados pelo sofrimento e tão poucos a sentir necessidade de correr ao seu encontro? Não há, por aí, tantas feridas e tão poucos que se apressem a curá-las, sem anunciar nos jornais o pouco que, por elas, se afadigam? Não há tantos doentes de alma e de corpo e tão poucos a sentir-se doentes juntamente com eles? Não há tanto desespero sem eco nenhum num coração amigo?

E, no entanto, todas essas rugas precoces, todas essas chagas abertas, todos esses rostos macerados, todos esses olhos opacos, todos esses lábios contraídos, todos esses punhos cerrados, todas essas intermináveis agonias, que são afinal senão Jesus na Sua dolorosa Paixão?

E onde estão os cristãos convencidos de que assim é, realmente? Onde estão esses cristãos capazes de imitar o Cireneu tomando sobre si a Cruz do Senhor, ou a Verónica, correndo ao encontro de Cristo, para lhe enxugar o rosto desfigurado? Onde estão esses cristãos capazes de fazer a Via-Sacra, não apenas nos templos, mas pelas vielas das cidades, pelos bairros de lata, pelos bancos dos hospitais, pelas masmorras das prisões, pelos antros das fábricas, por toda a parte, enfim, onde haja uma dor, uma fadiga, um luto a aliviar?

No mundo moderno, precisamente por se terem esquecido os cristãos de que foram baptizados no Fogo, já se não ouve o eco daquela voz que, há dois mil anos, se dirigia a todas as dores: « *Vinde a Mim, todos os que sofreis, que Eu vos aliviarei* ». E não se ouve, porque parece já não estar Cristo presente no mundo... senão fechado nos sacrários, onde se esconde de cada vez mais, por não encontrar corações disponíveis que Lhe permitam manifestar o amor infinito que sente pelos humildes e pelos que choram.

E não só se não ouve o eco daquela voz, como até chega a ser escandalosa, e até perigosa, a palavra compaixão, como se o perdão das ofensas ou o amor dos inimigos fosse pactuação com o erro ou colaboração com o mal!

E contudo o Espírito Santo e o Amor são o grande *dom de Deus* ao homem! Com que entusiasmo fala dele Jesus à Samaritana sobre os bordos do poço de Jacob!... (*João*, 4, 10).

Mas os cristãos modernos têm medo do Fogo do seu baptismo. Têm medo do dom de Deus. Recebem-no, como se fosse para enterrar. A alma da maioria dos cristãos é um sepulcro!

A visita do Senhor; Secretário N. de Informação

(Continuação da página 1)

mara Municipal; Eng.º Mário Azevedo e Domingos Lima da Costa, vogais das Comissões Concelhia e Paroquial de Barcelos, da U. N.; Dr. Mário Queirós, proprietário das Termas do Eirogo; Director de «O Barcelense» e representante deste semanário, e António Moreira, funcionário municipal, encontrando-se também presente o Snr. Comendador António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Após os cumprimentos o Senhor Secretário Nacional da Informação, acompanhado pelos Senhores Presidentes da Câmara e do Turismo e seguido das individualidades acima referidas, visitou o edifício da Esplanada do Turismo, as ruínas dos Condes-Duques de Barcelos e a Igreja Matriz.

Na visita que fez à Igreja Matriz, que muito admirou, acompanhou-o o Rev. Prior.

Seguidamente dirigiu-se às Termas do Eirogo onde foi recebido pelos seus proprietários Srs. Doutor Mário Queirós e esposa Senhora D. Maria José Oliveira Viana Queirós, onde visitou os edifícios do Hotel e Balneário e tomou conhecimento das obras em projecto para valorização daquela estância termal.

O Senhor Secretário Nacional da Informação deslocou-se a esta cidade em resultado das diligências que para o efeito fizera em Lisboa o Senhor Presidente da Câmara que agora o elucidou a respeito dos problemas actualmente em estudo para uma valorização turística de Barcelos. Esses problemas mereceram a melhor atenção de Sua Ex.ª que prometeu todo o apoio na sua rápida resolução, ficando entretanto, prevista para já, a ampliação do Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo.

Em virtude do convite que lhe fez o Snr. Presidente da Câmara, espera-se que o Senhor Secretário Nacional da Informação visite novamente Barcelos por ocasião das próximas Festas das Cruzes.

O Snr. Dr. Luis Figueiredo ofereceu ao Ilustre Visitante que se retirou da nossa terra visivelmente impressionado com as suas belezas naturais, a tese de formatura do arquitecto Snr. Francisco Azevedo sobre o restauro dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos e um grande galo de louça regional.

Aos Snrs. Governador Civil e Delegado do Norte do S. N. I. também, pelo Snr. Presidente da Câmara, foram oferecidos lindos galos de louça regional.

Festas de anos

No passado dia 19 do corrente, teve a sua festa natalícia o nosso bom amigo Snr. João Duarte, importante industrial barcelense, festa que deu origem a que o pessoal superior e os operários da Fábrica Barcelense, lhe prestassem, por esse motivo uma carinhosa homenagem que constou de missa na Igreja de Santo António e no oferecimento dum rico objecto de arte.

— Também no último sábado, dia 26, foi homenageado pelo pessoal superior e operários da Fábrica «Tebe» o nosso estimado amigo Snr. Mário Campos Henriques, a quem ofereceram uma valiosa prenda e entregaram uma mensagem de saudação.

Jornal de Barcelos associa-se a estas homenagens e felicita esses seus prezados amigos e assinantes.

Procissões do Senhor dos Passos

Na freguesia da Lama, sábado e domingo, realizam-se as tradicionais procissões do Senhor dos Passos.

No sábado à noite, realizar-se-á a procissão de velas e no domingo de tarde, Procissão com dezenas de anjos e os sermões do Pretório, do Encontro e do Calvário.

— No domingo de Ramos, como de costume, na freguesia de Tamed-S. Veríssimo, realizar-se-á uma imponente Procissão dos Passos.

DEUS E A TERRA

(Continuação da página 6)

ção em que se vive. Esse Ideal é a vida e o exemplo que Jesus Cristo nos deixou, quando propositadamente veio ao mundo para o dar a conhecer — « Eu sou a Vida, a Verdade e o Caminho » — disse Jesus.

Porquê não retomá-lo e segui-lo? Estará aí a felicidade de todos, creiam.

Permitam-me agora que formule duas perguntas: será feliz e viverá tranquilo o avaro que se limite a contemplar os seus tesouros? Poder-se-á julgar feliz o homem, por mais rico que seja, quando o vizinho nem trapos tem para se cobrir, nem pão para dar aos filhinhos?

Posso garantir-lhes que não. É que a verdadeira felicidade, posto que relativa, está na tranquilidade da nossa consciência e esta não provém dos bens materiais que, embora sirvam para deleitar os sentidos nunca podem satisfazer as superiores aspirações da nossa alma, esta só se compraz com bens espirituais, portanto da mesma natureza que ela.

Certamente que não se vai deduzir do exposto que seja tudo egoísmo. Há, graças a Deus, muitas almas generosas que se privam de muitas coisas para suavizarem, tanto quanto possível, a vida miserável de muitos dos seus semelhantes, mas é necessário que tão sublime exemplo de caridade cristã seja seguido por muitos e muitos mais para bem da pobre Humanidade. São indispensáveis muitos mais trabalhadores para a vinha do Senhor, onde todos têm trabalho desde que o pretendam, recebendo a melhor das remunerações.

Porto, 15-2-1960

Assembleia Barcelense

Ciclo de conferências

A actual direcção da Assembleia Barcelense que é presidida pelo Snr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho e da qual fazem parte os Snrs. João de Deus Soares, Artur Vieira de Sousa Basto, Rogério A. Pereira Esteves e Joaquim Rodrigues da Silva resolveu, como já noticiamos, promover na sua Sede um ciclo de conferências.

Tão louvável iniciativa começou a concretizar-se no último sábado à noite com a realização da anunciada conferência do distinto clínico barcelense Snr. Dr. Aires Duarte, intitulada « Rosa ». O salão de festas encontrava-se cheio, e com muitas Senhoras.

Nos lugares reservados à imprensa, sentaram-se os correspondentes de « O Primeiro de Janeiro » e do « Comércio do Porto » e os representantes dos semanários locais.

O Presidente da Direcção da Assembleia Barcelense, Snr. Dr. Manuel Carvalho, em breves palavras, disse os propósitos da Direcção da Assembleia ao iniciar o ciclo das conferências e agradeceu ao Snr. Dr. Aires Duarte a anuência ao convite que lhe foi feito, realçando o facto do ilustre barcelense ter prometido a sua colaboração, desde a primeira hora, para que tais propósitos se pudessem concretizar. Por fim, deu a palavra ao Snr. Dr. Aires Duarte, dispensando, por desnecessário, qualquer elogio.

O ilustre barcelense, inteligência viva e culta, e clínico muito distinto e de valor da nossa terra, principiou por dizer que não era uma conferência mas apenas uma palestra o que iria pronunciar, prevenindo também o auditório que o seu trabalho não constituiria um assunto sério, embora não censurassem os que tratam e apresentam os chamados assuntos sérios. A sua despreziosa palestra seria pois, para recreio e deleite do espírito.

Na primeira parte da palestra alongou-se na descrição, muito curiosa da realza de certos seres, caracterizando-os com muito brilho literário e por vezes, com humorismo. Depois, numa segunda parte, falou propriamente das « Rosas » que, na tradição popular é considerada a rainha das flores.

O palestrante ao longo da sua dissertação tentou demonstrar que a « rosa » não possui essas qualidades peregrinas que a possam tornar rainha. E assim, confrontou-a com outras flores como o lírio, o cravo, o martírio, a violeta, o jasmim, a gipsófila, etc., etc. para concluir que, realmente, não é a rosa que tem a primazia. Derivou depois para os campos das letras, das tradições, das lendas e até da história, dissertando sobre « Rosas », sem serem flores, e onde encontrou motivos para melhor se convencer de que a « rosa » não é rainha.

Fez entremear a sua palestra de discos alusivos a « rosas » e foi lida uma página que supomos ser de autoria do escritor brasileiro Jorge Amado, em que se conta uma história de apaixonamento pela « Rosa », página esta que foi lida pelo conhecido actor, Luís de Lima que revelou bem as suas notáveis qualidades de grande artista.

O Snr. Dr. Aires Duarte, no final da sua palestra, foi muito aplaudido e cumprimentado.

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Ótimo serviço de refeições — Serviço à lista
Aos Domingos: Almoços especiais
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Carta de Lisboa

(Continuação da página 6)

antes. E ambos se envolveram nos problemas estéticos e plásticos do cubismo: Santa-Rita partira, aluno laureado da Escola de Belas Artes de Lisboa, académico; Sousa Cardoso abandonara a caricatura, e desenhara e expunha com Modigliani, o mais independente e solitário artista do nosso século.

Em Portugal outros caminhos se trilhavam. O esforço das exposições dos "Humoristas" em 1911, todas as que se seguiriam por 13 e 14, em 1915, sem escapar ao fatalismo a dos "Independentes" de 1930, tinham paralelo nas ideias e intenções, e na limitação geográfica, à que se efectuara cá em 1881 com o nome de "Grupo do Leão", tomado o nome do Poiso certo da tertúlia, chefiada por Silva Porto e tendo por mais esforçados lutadores Columbano e seu irmão Rafael, Malhoa, Ramalho e João Vaz.

Quere ou não queiramos a luta era interna, e a reacção à geração anterior.

Oposição, e nunca seguimento da lição em aberto.

O interesse não ultrapassou as fronteiras, nem por elas entrou semente europeia para ser fecundada no solo nacional.

O nosso museu, o museu não imaginário mas da nossa imaginação, iniciar-se-ia rigorosamente com Sousa Cardoso e com Santa-Rita; mais estruturalmente pintor e só isso, o que é tudo, o primeiro; mais agitador do meio o segundo, agitador e palafreiro de uma arte que sendo moderna como todas, o era em relação ao meio e à própria Europa, por ser a arte iniciadora consciente e senhora já da arte do séc. XX. E a hora chegou à pintura, isolada e avançada da escultura e da arquitectura: a pintura chegou quando chegou Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa sem eles terem nada a ver com ela.

Eles chegaram e eu vou-me à vida, beijando-lhe a mão com enorme amizade e

S. P.

Via Sacra

A Via Sacra na Franqueira, no quarto domingo da quaresma, é atribuída a Faria e a Paradela, tradição já consagrada pelo costume de alguns anos.

Mas Faria e Paradela não puderam comparecer, no domingo último.

Por isso o acto piedoso foi presidido pelo Rev. Pároco de Carvalhal e Capelão do Santuário da Franqueira. Embora, naturalmente, com assistência menor, devido àquela falta, voltou a notar-se grande número de pessoas, que continuam a incorporar-se compenetradas do espírito que exige a meditação da Via Dolorosa, a todos edificando pela compostura e piedade.

Está a terminar a visita pastoral ao Arciprestado de Barcelos, realizada com fruto apreciável por Sua Ex.^a Rev.^m o Senhor Bispo Auxiliar de Braga. A terminar está também a Via Sacra na Franqueira, a realizar apenas nos dois domingos de quaresma que restam. De alto interesse seria o desvio de uns breves momentos da lida apostólica de Sua Ex.^a Reverendíssima, para a passagem, se possível, na tarde de um dos domingos próximos pela Franqueira, o que, ao ver os milhares de pessoas incorporadas na VIA SACRA,

Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se um filhinho da nossa conterrânea Senhora D. Maria Angelina Lopes Fernandes e do Sr. Rui Gonçalves Fernandes.

Recebeu o nome de Rui Manuel e foram padrinhos os Srs. Dr. Manuel Rosado Oliveira da Fonseca Coutinho, de Viana do Castelo e a tia materna Sr.^a D. Olívia Lopes Fernandes.

Na Igreja Matriz

Sábado de tarde, na Igreja Matriz, estiveram bastantes confessores a atenderem os numerosos fiéis que aí foram para poderem cumprir o preceito pascal. Amanhã, primeira sexta-feira, além da missa da manhã, haverá a missa vespertina, e, como de costume, de tarde e até à hora da missa, diversos sacerdotes atenderão os fiéis que se quiserem confessar.

completaria os conhecimentos pessoais de Sua Ex.^a Rev.^m das realidades espirituais do Santuário e da nossa Terra, colhidos directamente em actos e manifestações espontâneos, que refletem a alma do nosso povo.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibida a produção alemã de flagrante actualidade:

O amor que a mulher deseja

Um filme para casados. Com Barbara Rutting, Paul Dahlke, Thomas Reiner e Gitta Lind.

No programa o Jornal Universal. Para adultos.

No próximo domingo 3 de Abril, às 15,30 e às 21,30 horas, um drama sensacional, em CinemaScope:

ESCRITO PELO VENTO

Uma mulher a quem um garoto obriga a renunciar ao amor! Com George Nader, Cornell Borchers e Michel Ray. Para maiores de 12 anos.

Vinho verde

DO LARGO CERQUEIRA

(Amarante)

Em garrafas de 0,75 a preços populares

CASA ÁGUA

Telefone 8445 — BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.^a D. Maria Elvira Matos Viana Lopes e o Sr. Engenheiro Francisco José de Faria Torres.

Amanhã — Os Srs. Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria e Custódio Lopes Rodrigues, a menina Maria Elisa da Silva Perestrelo e o menino Raul Décio Ferreira Nunes.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego e D. Maria da Glória Duarte Cunha, o Sr. José da Graça Ribeiro Novo e os meninos João Manuel de Oliveira Lemos e Manuel Augusto Pilar Meira.

Segunda-feira — A Sr.^a D. Maria Glória Ferreira Lemos e o Sr. Belmiro Antunes.

Terça-feira — As Sr.^{as} D. Isabel Maria Furtado Martins e D. Maria Rosa Valongo Carmona, os Srs. José Alberto Antunes e Simplicio Cândido Sousa e o menino José António Beza Ferraz Torres.

Quarta-feira — A Sr.^a D. Alda Mendes Basto.

X

Hora oficial

Na madrugada do próximo domingo, dia 3 do corrente, às 2 horas, em todo o continente português, os relógios serão adiantados 60 minutos, entrando a vigorar, até ao primeiro domingo de Outubro, a chamada hora oficial.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

VIDA MUNICIPAL

Resumo das deliberações da Câmara Municipal de Barcelos,

tomadas na reunião ordinária de 7 de Março de 1960

Requerimentos — obras — Foram deferidos 38 requerimentos para licenças de obras a executar por particulares;

Abastecimento ao domicílio de água — Deferiram-se seis pedidos de ligação de água a casas de habitação na cidade;

Assistência judiciária — Foram deferidos dois requerimentos entrados na Secretaria da Câmara Municipal na data da reunião relativos a certidões para instrução de processos para a obtenção do benefício de assistência judiciária a favor de Maria Barros, de Carapeços e Francisco Gonçalves Cerqueira, também da freguesia de Carapeços;

Internamentos hospitalares — Deferiram-se 16 pedidos de internamentos hospitalares de doentes pobres do concelho;

Juntas de freguesia — Concedidos subsídios às Juntas de freguesia de Chorenta e Areias (S. Vicente), respectivamente de 6.000\$00 e 5.000\$00, para obras;

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — Foi-lhe concedido o subsídio de 5.000\$00.

Escola de Cristelo — Núcleo da Igreja — Tomou a Câmara conhecimento de que foi superiormente aprovado o « croquis » de terreno pertencente a D. Maria Varzim e destinado à construção do edifício escolar gémeo de quatro salas, do núcleo da Igreja, da freguesia de Cristelo, devendo diligenciar-se com urgência no sentido de o mesmo terreno ser posto à disposição das entidades competentes.

Electrificação das freguesias de Creixomil e Mariz — Participação do Estado — Pelo Comissariado do Desemprego foi concedida à Câmara Municipal a participação do Estado de 235.000\$00 para a electrificação das freguesias de Creixomil e Mariz, ficando a cargo da CHENOP igual montante, pelo que o orçamento total da obra é de 470.000\$00;

Electrificação da freguesia de Vila Cova — A Câmara Municipal deliberou satisfazer à CHENOP a importância de 390.500\$00 de participação do Estado na electrificação da freguesia de Vila Cova, tendo ficado a cargo daquela empresa igual montante, sendo o orçamento total da obra de 781.000\$00;

Externato D. António Barroso — Deliberado conceder-lhe um subsídio anual;

Reparação de arruados no Bairro Dr. Oliveira Salazar — Considerando a necessidade urgente das reparações em epígrafe, promover a execução das mesmas;

Brita para estradas municipais — Deliberada a aquisição de brita para reparação e conservação da estrada municipal em Macieira;

Construção da E. M. 306 à E. N. 205 — lanço do limite do concelho à E. N. 205 — 1.ª fase — Em virtude de ter sido concedida à Câmara Municipal a participação do Estado de 360.000\$00, deliberou esta no sentido de a Repartição Técnica elaborar os respectivos programas de concurso e caderno de encargos para apreciação das entidades competentes;

Bar-Restaurante e Salão de Chá anexo ao Posto de Turismo — Rescisão do contrato de concessão — Aceitou-se provisoriamente a rescisão do contrato de concessão da exploração do Bar-restaurant anexo ao Posto de Turismo — Esplanada do Cávado — com D. Dalila Pena Nunes Prudente e Marido;

Carteiras para as escolas primárias — Foi aceite a proposta, após concurso público, de Francisco Maciel Barbosa, de Cossourado, de entre as várias apresentadas, para a aquisição de cem carteiras segundo o modelo aprovado previamente, pela Câmara, pela importância de 11.800\$00;

Venda de pinheiros do Bairro Dr. Oliveira Salazar — Após concurso público aberto para o efeito, mereceu aprovação, de entre as que foram apresentadas, a proposta de Domingos Barbosa, de Lijó, pela qual ofereceu a importância de 12.520\$00 para a compra de 62 pinheiros existentes na bouça anexa ao Bairro Doutor Oliveira Salazar.

(Continua)

CORREIO DAS ALDEIAS

Silveiros, 20

Residência Paroquial — Talvez os nossos estimados leitores julguem de certo modo morosas as obras de construção da nova Residência Paroquial desta Freguesia, tendo em atenção o período decorrido desde o seu início.

Atendendo, porém, à grandiosidade do belo edifício, temos que concordar que os trabalhos têm decorrido em ritmo normal, embora o mau tempo tenha prejudicado um pouco a marcha das mesmas. Apesar disso, não se verificou ainda um só dia de paralização total dos trabalhos.

Conforme já temos informado, os trabalhos de pedreiro estão concluídos e ultimam-se os serviços de trolha e carpintaria.

A conclusão total das obras e festiva inauguração do valioso imóvel, estão previstas para o próximo

mês de Maio, em data a designar, segundo nos informa o principal impulsor e orientador das obras, Sr. Joaquim Miranda Campelo, activo Presidente da Junta local e justamente considerado o elemento N.º 1 no progresso local, tal é actividade incessante que este ilustre conterrâneo desenvolve nesta sua e nossa terra, assim como em várias terras vizinhas.

Reparação que se impõe — Está a desmantelar-se o muro do suporte da estrada nacional n.º 306-1, no lugar do Ribeiro, nesta freguesia. A direcção de Conservação de Estradas do Distrito de Braga tem, já, o devido conhecimento do facto e mandou imediatamente sinalizar o local, sendo o trânsito feito cautelosamente.

Contudo, e como é do conhecimento público, o movimento rodoviário é intenso, situando-se em grande plano a circulação de pesados veículos de carga e porque essa via de comunicação, no citado local, é bastante estreita impõe-se, sem demora, a reconstrução do

COOPERATIVA CONSTRUTORA ECONÓMICA LUSO-POVEIRA

Praça do Almada, 43 — PÓVOA DE VARZIM

A Direcção desta Cooperativa, convida todos os seus associados e o público em geral a assistir às inaugurações dos seguintes prédios:

No dia 27 de Março, pelas 11 horas, na Rua Carlos Alberto—Póvoa de Varzim, para a associada Ex.^{ma} Snr.^a D. Carminda Adélia de Oliveira e Silva.

— No dia 3 de Abril, pelas 11 horas, em Vila do Conde, para a associada Ex.^{ma} Snr.^a D. Lígia Dias Campos.

— No dia 10 de Abril, pelas 11 horas, na Rua Luís de Camões—Póvoa de Varzim, para o associado Snr. José dos Santos Ribeiro.

— No dia 24 de Abril, pelas 16 horas, na Rua Filipa Borges, da cidade de Barcelos, para o associado Snr. Domingos Lima da Costa.

— No dia 15 de Maio, pelas 11 horas, junto do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim, para o associado Snr. Pedro José Vilaça.

— No dia 22 de Maio, pelas 16 horas, na Estrada da Circunvalação 1963, para o associado Snr. Serafim de Azevedo — Porto.

— No dia 12 de Junho, pelas 11 horas, na Avenida Baltazar do Couto — Vila do Conde, para o associado Sr. Joaquim Carvalho Azevedo.

— No dia 26 de Junho, pelas 11 horas, na freguesia de Arvore—Vila do Conde, para o associado Snr. João José dos Santos.

SEJA PREVIDENTE — Inscreva-se como sócio desta Cooperativa e terá casa própria.

Póvoa de Varzim, 22 de Março de 1960.

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados a comparecerem no próximo sábado, dia 30 de Abril do ano corrente, pelas 17 horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

VOTAÇÃO E ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960-1962.

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», n.º 9, II série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A Bem da Nação

Barcelos, 24 de Março de 1960

O Presidente da Assembleia Geral em exercício

a) *Alberto Magalhães Leite*

Saibro para construção

Oferece PEREIRA, IRMÃOS, L.^{DA}

Telefone 8415

BARCELOS

aludido muro, antes que tenhamos a lamentar algum desastre de funestas consequências, como um que ainda há dias esteve na iminência de se verificar, à passagem dum camião.

Visitante — Esteve há dias nesta freguesia, de visita a pessoas amigas, o nosso prezado amigo e estimado assinante do nosso jornal, Snr. Manuel Gomes de Azevedo e Sá, destacado membro da «Confraria de Nossa Senhora da Saúde» e digno sócio da florescente «Sociedade Industrial de Botões, Lda.» — «SIBOL», da vizinha freguesia de Monte de Fralães, deste concelho.

Gratos pela visita

— Também nos deu a honra dos seus cumprimentos, nesta localidade, o nosso particular amigo, Senhor Dr. Aparício da Costa Dias, distinto médico em Rio Covo-Santa Eulália. A sua Ex.^a, os nossos respeitosos cumprimentos.

Doentes — Encontram-se quase restabelecidos, o que registamos com vivo prazer, a Sr.^a D. Beatriz Cardoso de Faria Campelo, extremosa esposa do grande industrial

silveirense, Snr. Joaquim Miranda Campelo, bem como o nosso amigo, Snr. Manuel Bento Pereira, este da Boucinha.

Agendas e Calendários — Durante os meses de Janeiro e Fevereiro findos, tivemos ocasião de receber e penhoradamente agradecer, o que também fazemos através do *Jornal de Barcelos*, luxuosas agendas e calendários das seguintes firmas: — Manufatura Nacional de Borracha — «Mabor» do Porto; Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Lda., «Vinhos Campelo», desta freguesia; «Águas de Vidago»; «Lâmpadas Lumiar», de Lisboa, e da conhecida firma portuense, «José Pinto de Magalhães & C.^a». Os artísticos calendários deste importante armazém de ferro e aço merecem nos uma referência especial, pois apresentam uma brilhante gravura dum formoso jardim da nossa querida cidade.

Julgamos que tão simpática iniciativa deve merecer o carinho e agradecimento da «Comissão Municipal de Turismo», de Barcelos.

C.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da III Divisão

Na jornada de domingo do campeonato da III Divisão, I Série, com excepção do Gil Vicente que alcançou uma estrondosa vitória em Arcos de Valdevez, venceram os clubes que jogaram em casa.

Assim, o Penafiel venceu o Murça por 4-1, o Famalicão o Mirandela por 6-0 e o Bragança o Régua por 2-0.

O grupo barcelense consolidou a sua posição de 1.º classificado ao derrotar o Arcuense na única saída que tinha.

Domingo, o Gil Vicente defrontar-se-á, no campo Adelino Ribeiro Novo, com o Bragança e, nos domingos seguintes, com o Murça e o Mirandela.

Futebol

ARCUENSE, 1 — GIL VICENTE, 7

No domingo, o grupo local foi a Arcos de Valdevez alcançar uma rotunda vitória.

A equipa gilista fez uma exibição primorosa e os golos que marcou dispensam quaisquer comentários.

A primeira parte terminou por 2-1, sendo o golo do Arcuense obtido na transformação dum grande penalidade, demasiado rigorosa.

Foram autores dos golos do onze barcelense: Pepe, 3; Mendonça, 2; Manuelzinho e Canário.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Eduardo e Silva; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Canário, Mendonça e Marques.

Pedestrianismo

No intuito de homenagear um dos seus mais representativos atletas de sempre — «António Gonçalves Machado» — e de expandir a prática da modalidade do Clube Desportivo de Barcelinhos, leva a efeito uma prova pedestre de 5.000 metros, em estrada, no Campo da República, desta cidade, no domingo, dia 10 de Abril, às 10,30 horas.

A inscrição que termina no dia 8 de Abril, às 23 horas, na sede do Clube organizador, é de 50\$00 por equipa, sendo ilimitado o número de corredores.

Columbofilia

No próximo domingo realiza-se o concurso de TORRES NOVAS, na distância de 202 quilómetros. A entrega dos pombos é feita no sábado, dia 2, das 14,30 às 16 h, com a tolerância de 30 minutos, não podendo encestar depois deste horário.

Os comprovadores são entregues no sábado, das 21,30 às 23 h.

Os columbófilos que estiverem em débito à Sociedade não podem encestar.

Círculo Católico

No domingo dia 20 do corrente, para comemorar o 56.º aniversário da fundação do Círculo C. de Operários, de manhã, na Igreja do Terço, houve missa por alma dos sócios falecidos e à noite, na sala de espectáculos da sua sede social uma sessão solene em que fizeram uso da palavra os Snrs. António Araújo, P.º Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos e P.º Bonifácio Lamela.

Em Manhente

Na freguesia de Manhente, no pretérito domingo, realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos que decorreu com brilhantismo.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

Energia Eléctrica

No próximo Domingo, das 8 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às freguesias que seguem: Durrães, Tregosa, Balugães, Quintiães, Aborim, Aguiar, Cossourado, Salvador do Campo, Roriz, Tamel S. Fins, Carapeços, Galegos Santa Maria, Alvíto S. Pedro e Couto S. Tiago.

Água da Bela Vista

Maravilhosa para o aparelho digestivo

Em garrações de 5 litros

CASA ÁGUIA — Barcelos

WHISKYS

WHITE HORSE
JOHNNIE WALKER
VAT 69
HENRY VIII

A Cafezeira de Barcelos

TELEFONE 8410

VENDEM-SE

PRÉDIOS nas freguesias de Lijó, Arcozelo e Santa Maria de Galegos, com casas, moinhos, lavradio e mato.

Falar com o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48

Vende-se ou aluga-se

Fábrica de serração a vapor

(DENTRO DA CIDADE DE BARCELOS)

Com área de 4.500m². Com todas as máquinas indispensáveis ao seu funcionamento, pronta a entrar em laboração. Com um Grande armazém, oficinas e escritório anexos. Nesta redacção informa.

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA

PRÉDIOS

Ferreira POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 15 às 18 horas

Dinheiro a juros

Qualquer quantia.

Informa esta Redacção.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Sociedade Avícola do Minho — SAMI

S. A. R. L.

Notariado português. — Secretaria notarial do concelho de Barcelos. — Armino Pimenta Ferreira, ajudante da secretaria notarial do concelho de Barcelos:

Certifico que, por escritura de 5 de Fevereiro de 1960, lavrada a fls. 7 e seguintes do livro de notas n.º 306, a cargo do notário desta secretaria Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que será regida nos termos seguintes:

CAPÍTULO I

Denominação, sede e fins

Artigo 1.º — Com o nome de Sociedade Avícola do Minho — Sami, S. A. R. L., constituiu-se, em Criselo, concelho de Barcelos, onde terá provisoriamente a sua sede social, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, de duração indeterminada, com o fim especial de prestar auxílio técnico e comercial aos avicultores seus associados.

§ 1.º A sociedade poderá alargar a sua esfera de acção a outras actividades industriais ou comerciais ligadas directamente à avicultura ou aos interesses dos seus accionistas, dentro, porém, das limitações do direito comercial.

§ 2.º Só poderão fazer parte da sociedade, como accionistas, os indivíduos ou as sociedades que consagrem a sua actividade ou parte dela à avicultura.

Artigo 2.º — São fins da sociedade:

1.º O estudo dos locais apropriados à montagem de aviários e plantas dos mesmos;

2.º A assistência técnica à construção de aviários e, se o accionista o desejar, a aquisição e fornecimento de materiais e utensílios indispensáveis ao seu bom funcionamento;

3.º A orientação dos projectos de especialização de aviários;

4.º Assistência e orientação dos avicultores seus associados no apuramento e conservação de boas raças avícolas;

5.º A formação técnica do pessoal dos aviários;

6.º Assistência e fiscalização sanitária aos aviários;

7.º Preparação e distribuição pelos avicultores de rações adequadas;

8.º Organização da contabilidade dos aviários;

9.º Centralização e organização comercial da produção avícola dos seus associados, com o fim de obter mercados certos e remunerados;

10.º Organização de quaisquer outros serviços úteis aos avicultores.

§ 1.º A Sociedade Avícola do Minho colaborará com os organismos oficiais no desenvolvimento nacional da avicultura e acatará sempre as suas instruções e a sua superior direcção, no maior interesse do bem comum.

§ 2.º A sociedade poderá contratar directamente com os organismos oficiais assistência financeira, técnica e comercial aos seus associados ou servir de intermediária em contratos idênticos realizados directamente entre os seus accionistas e as entidades oficiais.

CAPÍTULO II

Do capital social

Artigo 3.º — O capital social será de 10.000\$, dividido em acções de 100\$ cada uma, já subscrito.

§ único. O capital social poderá ser aumentado em qualquer altura, por decisão da assembleia geral especialmente convocada para o efeito.

Artigo 4.º — Só poderão adquirir acções da sociedade os avicultores que se comprometam, por escrito, a aceitar as instruções e a fiscalização da sociedade quanto à montagem, manutenção e especialização dos seus aviários.

§ 1.º Só poderá ser considerado avicultor quem possuir ou se comprometer a possuir dentro de um ano um mínimo de 200 aves industriais.

§ 2.º Cada avicultor não poderá adquirir mais do que uma acção

por cada 200 aves, nem mais de 5 acções qualquer que seja o número de aves do seu ou dos seus aviários,

Artigo 5.º — As acções serão sempre nominais e não poderão transaccionar-se senão com a sociedade.

§ único. Sempre que um accionista seja excluído por não cumprimento das normas destes estatutos, ou diminua ou cesse a sua actividade avícola, entregará à sociedade as acções correspondentes, recebendo em troca o respectivo valor nominal.

CAPÍTULO III

Dos sócios, seus deveres e direitos

Artigo 6.º — Poderão adquirir acções da sociedade os indivíduos ou sociedades que estejam nas condições exigidas pelo disposto no artigo 4.º e seus parágrafos do presente estatuto e, além disso, estejam em pleno uso dos seus direitos civis e comerciais.

Artigo 7.º — São deveres dos sócios:

1.º Inscrever-se na sociedade numa das seguintes categorias e comprometer-se, por escrito, a respeitá-las:

- a) Aviários de reprodução;
- b) Aviários de produção de ovos;
- c) Aviários de produção de carne;
- d) Aviários mistos: de produção de carne e de ovos.

2.º Zelar pelo bom nome e pelo progresso da sociedade e da avicultura;

3.º Cumprir integral e fielmente os deveres comerciais ou outros que vier a assumir para com a sociedade;

4.º Vender os produtos do seu ou seus aviários por intermédio da sociedade enquanto a ela for devedor de qualquer quantia por fornecimento de material avícola, rações ou serviços remunerados;

5.º Não adquirir aves ou pintos do dia para o seu aviário senão por intermédio da sociedade, para que esta vele pela qualidade e sanidade das aves;

6.º Contribuir para as despesas da sociedade com uma percentagem, a fixar anualmente pela assembleia geral, sobre o valor dos produtos entregues à sociedade para colocação comercial.

§ único. A não observância de qualquer destes deveres implica a exclusão da sociedade pela assembleia geral.

Artigo 8.º — São direitos dos sócios:

1.º Eleger e ser eleito;

2.º Beneficiar gratuitamente dos serviços técnicos e comerciais da sociedade;

3.º Reclamar a assistência técnica da sociedade em qualquer anormalidade observada nos seus aviários;

4.º Receber, em conta corrente, o material, os utensílios e as rações necessárias aos seus aviários;

5.º Vender os seus produtos avícolas por intermédio da sociedade;

6.º Usufruir dos demais benefícios que a sociedade esteja em condições de lhes prestar.

§ único. Para efeito do uso do direito de eleger, cada acção dará direito a um voto.

CAPÍTULO IV

Da gerência

Artigo 9.º — A sociedade será dirigida por uma direcção, pela assembleia geral dos accionistas e pelo conselho fiscal.

Artigo 10.º — A direcção será eleita de dois em dois anos pela assembleia geral e compor-se-á de um presidente, um vice-presidente e três vogais, tendo o presidente, ou, na sua falta, o vice-presidente, voto de qualidade, em caso de empate.

Artigo 11.º — À direcção compete dirigir e administrar a sociedade em conformidade com os presentes estatutos, as decisões da assembleia geral, as disposições legais aplicáveis e os contratos

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

assinados com entidades oficiais e, determinadamente:

1.º Manter sob a sua guarda e responsabilidade os bens e valores da sociedade;

2.º Admitir e classificar os sócios;

3.º Estabelecer o quadro do pessoal, nomear e demitir este;

4.º Organizar anualmente o orçamento e o relatório e submetê-los à aprovação da assembleia geral;

5.º Aprovar os regulamentos das modalidades de assistência ou serviços a prestar aos aviários;

6.º Contratar com as entidades oficiais os benefícios a conceder aos aviários;

7.º Fiscalizar os aviários dos accionistas e orientar estes para que se respeitem as instruções da direcção ou das entidades oficiais com quem tiver contratos;

8.º Organizar a venda dos produtos dos avicultores associados;

9.º Organizar o fornecimento de material, utensílios e rações aos avicultores accionistas, segundo os princípios da maior economia;

10.º Representar a direcção em juízo e fora dele.

Artigo 12.º — Compete ao presidente, ou, na sua falta, ao vice-presidente:

1.º Executar as deliberações da direcção e da assembleia geral;

2.º Velar pelo cumprimento dos presentes estatutos;

3.º Dirigir as reuniões da direcção e as actividades da sociedade.

Artigo 13.º — Os vogais escolherão entre si, depois de eleitos, um secretário e um tesoureiro.

§ 1.º Ao secretário compete organizar e dirigir a secretaria e coadjuvar o presidente na suas funções.

§ 2.º Ao tesoureiro compete organizar a tesouraria e ter à sua guarda os dinheiros da sociedade.

Artigo 14.º — Não poderá haver em cofre quantia superior a 1.000\$, devendo a restante ser sempre depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou em estabelecimento bancário de confiança.

Artigo 15.º — Para o levantamento de dinheiros serão necessárias duas assinaturas dos directores, sendo obrigatória sempre a do tesoureiro.

Artigo 16.º — A assembleia geral é constituída por todos os accionistas e é dirigida por uma mesa composta de um presidente e dois vogais.

Artigo 17.º — À assembleia geral dos accionistas compete:

1.º Eleger a respectiva mesa, a direcção da sociedade e o conselho fiscal;

2.º Discutir e aprovar anualmente o orçamento, o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal;

3.º Aprovar anualmente a percentagem a cobrar aos accionistas para cobrir as despesas da sociedade;

4.º Deliberar sobre a exclusão, proposta pela direcção, de avicultores que não cumpram os seus deveres;

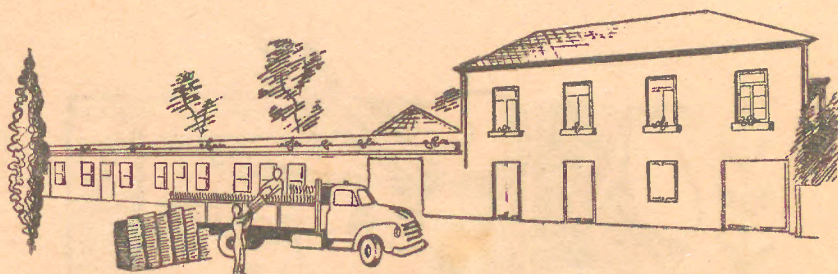
5.º Aprovar o aumento do capital social;

6.º Aprovar as alterações aos presentes estatutos.

Artigo 18.º — A assembleia geral só poderá funcionar com a maioria absoluta dos votos correspondentes às acções emitidas; mas se, tendo sido convocada dentro dos prazos legais, não comparecer número suficiente de accionistas, poderá funcionar com qualquer número de accionistas.

Artigo 19.º — As reuniões da assembleia geral serão ordinárias e extraordinárias.

§ 1.º São reuniões ordinárias as convocadas para a execução dos n.ºs 2.º e 3.º do artigo 17.º e para execução do n.º 1.º do mesmo artigo durante o mês de Dezembro em



Cerâmicas ARGUS, L.ª

FIRMINO A. OLIVEIRA

comunica que foi nomeado Agente-distribuidor da alta qualidade da **TELHA ARGUS**, nos concelhos de Barcelos, Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Viana do Castelo.

Armazém em Gondifelos — V. N. de Famalicão

TELEFONE 701

ACEITA-SE SUB-AGENTES

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES



BARCELOS

NOVA ALFAMATARIA

DE

MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Armazém — Aluga-se

Situado na Av. Alcaldes de Faria, Barcelos.

Perto da Estação do Caminho de Ferro.

Nesta redacção informa.

que terminar o biénio da gerência.

§ 2.º São reuniões extraordinárias as convocadas para execução dos n.ºs 5.º e 6.º do referido artigo 17.º ou para quaisquer outros fins especialmente indicados.

§ 3.º A assembleia geral extraordinária deverá ser convocada sempre que o número de accionistas superior a dez ou as entidades oficiais que tenham contratos com a sociedade ou com accionistas o pedirem.

Artigo 20.º — Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis.

O referido é verdade.

Barcelos e Secretaria Notarial, 8 de Março de 1960.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armino Pimenta Ferreira

REGINA

OS MELHORES CHOCOLATES

Cacau e Chocolate em pó

Grande sortido em

Rebuçados e Drops Finos

Preços especiais para quantidade

A Cafeeira de Barcelos

TELEFONE 8410

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS



Parnasianismo Dos Livros Portugueses

Por A. FILIPE

V

O mérito da Questão Coimbrã foi, como vimos, prescrever o hieratismo clássico de Castilho. Lutava-se contra a literatura oficial, pela liberdade e pelo espírito da época. Dessa vitória aproveitariam logo a poesia e, largos anos depois, o romance realista, iniciado por Eça de Queirós.

Em Portugal, quer o Realismo, quer o Parnasianismo foram movimentos literários pouco mais que esboçados. Não igualaram as culminâncias que tiveram em França ou em Espanha ou até no Brasil onde a reacção anti-romântica foi parnasiana.

O facto é que a uma literatura idealista sucedeu uma literatura objectiva, apegada ao real e zelosa do descritivo minucioso e do pormenor exacto. Impregnou-se do positivismo e analisava a natureza e a vida contemporânea, não poupando o vício que no romance entrou com toda a hedeondez.

Nada pior para a poesia que, sem imaginação, o devaneio, o farfalhar do sonho, perderia muito da sua beleza e frescura.

Esta nova tendência vingou, sobretudo, no romance. Teatro não teve. E na poesia, suavizado um tanto o que poderia ser exagerado, hediondo ou repelente, deu, menos em Portugal do que no Brasil e outras nações, um poderoso movimento poético cujos efeitos ainda hoje perduram em boa parte.

O Parnasianismo era, afinal, um regresso ao classicismo, mas um classicismo adaptado ao tempo.

Integra-se perfeitamente no movimento realista. Equivale à poesia no realismo.

Não obstante, Realismo e Parnasianismo completam-se. Um e outro procuram a perfeição formal. O romance com um enredo premeditado e dividido em quadros regulares; e o parnasianismo com os seus poemas que semelham pequenas telas, de contornos bem cinzelados e conteúdo concreto, objectivo.

Num e noutro, por vezes há passagens transbordantes dum hiper-erotismo mordente. Mas, na poesia nunca atinge a hediondez e repelência do romance. É mais suave, mais delicado, mais espiritualizado e mais artisticamente impassível. Fazemos, porém, uma excepção para João Penha cuja beleza artística de alguns poemas sofrera muito com tais exageros mórbidos.

O romance penetra nos interiores, no seio das famílias, nas alcovas, mostrando os heróis ou heronias

O Espírito do Trabalho

de Stephan Wjszshski

O Cardeal Primaz da Polónia escreveu um ensaio profundo sobre o Trabalho, analisando-o à luz da experiência, da psicologia humana e da doutrina social da Igreja. Trata-se, por isso, duma obra de muito valor, muito útil e prática.

A Editorial Aster editou essa obra, traduzindo-a para a nossa língua e publicando-a na colecção já consagrada "Efeso".

Foi tradutor, com muita competência, Fernando Barros. Recomendamos este livro a quantos desejem elucidar-se sobre o problema filosófico e social do trabalho.

Tempo Presente

ESTÁ publicado o N.º 10 da revista de cultura "Tempo Presente" que é dirigida pelo escritor Fernando Guedes.

Como habitualmente insere artigos muito bem pensados e muito bem escritos de pensadores e escritores com nome feito.

Neste número, além de outra colaboração, destacamos:

"Europa", de Goulart Nogueira; "Brasillach", de António José de Brito; "Brasillach Romancista", de Amândio César; "Intelectualismo e Barbárie", de Manuel Vieira; "Teatro", de Tomás de Figueiredo; A "Política e a Doutrina Social dos Católicos", de Caetano de Melo Beirão; Dois livros novos com ideias velhas, por Sellés Paes; Crítica e outra colaboração.

Como sempre é revista de alta cultura e de interesse.

Autores

APARECEU agora, em esplêndida apresentação gráfica, o "Boletim de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses". É o número referente ao inverno de 1960. É director o ilustre escritor Lufs de Oliveira Guimarães. O Sumário deste número é o seguinte:

Uma Carta, de Júlio Dantas; Bermudes; O que Aquilino Pensa da sua Obra; Comemorações Henriquinas e o Teatro; O Direito de Autor; O Senhor Poeta, Eça de Queirós e o Teatro; Soror Mariana no Cinema?; Teatro Infantil; Marcel Marçõan e a Pantomina, etc.

A. Rocha Martins

Carta de Lisboa

N. da R.—Por lapso publicamos no penúltimo número do Jornal de Barcelos uma Carta de Lisboa do nosso distinto colaborador Sellés Paes que devia seguir-se a esta que hoje inserimos com o maior prazer. Que nos desculpe o ilustre escritor.

Meu muito Rev. Amigo:

Falta entre nós — e quando digo nós penso Portugal — aquele elemento de informação e estudo que permita um alicerçar e tomar e fortalecer uma consciência e um fornecimento dos surtos, movimentos, esforços ou simples tentativas falheiras da arte moderna portuguesa, testemunhadas nomeadamente na pintura e escultura, e responsabilizada ou comprometida culturalmente num amplo sentido europeu; e como europeu, por suas diferenciais características portuguesas, de sentido universal.

Falta entre nós como materialização de um conhecimento que se tem e possui, numa posse dada pela experiência da realidade: experiência que aqui, e em semelhantes e paralelos casos, é rigoroso saber de um existir.

Sabem muitos simplesmente o que há e existe; outros só conhecem o que visualmente podem verificar.

A lacuna sentida, simplesmente também, só opera os seus malefícios em quem tenha precisão de viver informado.

Em verdade a informação — como o interesse e necessidade dela — tem gradações: iniciada aquela, se dá o primeiro passo para o início da cultura.

*

Presente entre nós essa falta teremos de criar não um museu imaginário mas, na imaginação, um museu.

O primeiro problema que nos é posto é o de uma verificação de um não paralelismo estético, de uma não vivência no mesmo tempo das artes pintura — escultura — arquitectura.

Nascidas todas, ou todas manifestadas, em homens de uma mesma geração, homens de contacto diário e aspirações gêmeas, vivem divorciadas no tempo, escalonadas e divididas por muitas décadas.

Sendo assim, e assim foi, Pousão — o Henrique que de Barcelos passaria a escolar na Academia Portuense — viria a ser um pintor — um artista — de sentido europeu, ao menos na primeira reacção ao academismo: o impressionismo, primeira porta aberta ao que se denomina ainda imprópriamente modernismo ou arte moderna, não impróprio mas vago e sem sentido, pois moderado é o próprio tempo de todos os tempos.

Mas a arte portuguesa ficou a dever algo às experiências e soube tirar algo da lição da pintura de Pousão?

Somos pela franca negativa.

Um caso que não foi um fenómeno cultural pelo que implica de reflexo no meio: reflexo e semente.

Nada vai acontecendo nem aconteceria: a Escola de Belas Artes de Paris tinha prestígio em demasia nesse tempo, divorciada da cultura.

Seus prestigiosos mestres de então não ficariam ligados à história da arte nem da própria França.

*

Tinham passado uns anos, e o nada extra-nacional era absoluto. Amadeu de Sousa Cardoso e Santa-Rita Pintor desconheciam o Pousão que morrera, em Vila Viçosa, 29 anos

(Continua na página 3)

O N.º 7 de Roteiro da História

Safu mais um número — o 7, correspondente a Março — da vitoriosa revista mensal «Roteiro da HISTÓRIA», que sob a direcção de Américo Faria vem constituindo inegável êxito. Verdaderamente palpitante é o seu sumário que compreende: Cleópatra não era bonita; As três Portas do Mediterrâneo; A Guerra das Duas Rosas; O «Rei da Meia-Noite»; A espada do lorde escocês; Ditadores de outrora; O almirante louco; Pearl Harbour, armadilha de Roosevelt ao Japão; e os assuntos portugueses: Ditos e Feitos do «Terrível»; A rainha Carlota Joaquina não quis jurar a Constituição; O Sonho do Infante D. Henrique, além de outros artigos de fascinante interesse que fazem de «Roteiro da HISTÓRIA» o mais agradável magazine português digno de figurar em todas as bibliotecas e estantes.

UMA PEÇA DE MUSEU

Por ANTHERO DE FARIA

NÃO há muito tempo foi oferecida à Confraria do Santíssimo Sacramento, desta cidade, uma bolsa de damasco vermelho, muito interessante e curiosa, digna de ser exposta em escaparate de Museu.

Esta saca, de forma rectangular, mede 0,435 x 0,355 e, na parte inferior ou fundo, apresenta duas borlas pendentes, uma em cada vértice dos ângulos, constituídas por fios vermelhos e dourados e debruada por cordão de troçal, tudo em seda e trabalho de serigaria.

Outro cordão de troçal, entrançado e corredio, fecha a abertura da saca.

Em uma das faces, em caracteres a ouro, está gravado:

Aos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Sr.^{es} do
concelho de S. Mag.^{de}
Fidel.^{ma} — e do Geral do
S. Oficio
Guarde Deos m.^{tos} añ

1.^a Via

L.^{ra}
Meza do S. Oficio da Inq.^m = de Goa

Como claramente se depreende pela legenda, esta bolsa foi utilizada para encerrar processos ou documentos remetidos de Goa para Lisboa, e dirigidos ao Geral do famigerado Tribunal do Santo Oficio.

Deve, pois, quando em Barcelos for criado o Museu Municipal, que estamos certos não levará muito tempo, dada a boa vontade e inteligência do novo vereador do pelouro cultural sr. Dr. Vale Miranda, esta peça ser incluída no seu recheio, atendendo à inutilidade para a Confraria.

(Continua na página 2)